

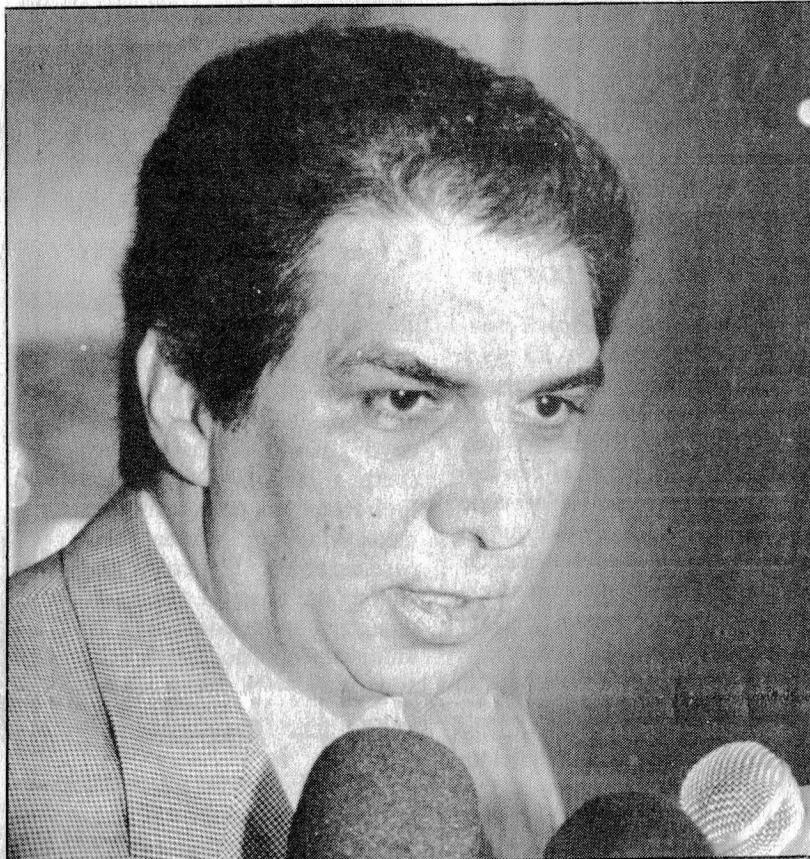
# CPI do Orçamento impôs mudança 164

Geraldo Magela

É consenso entre a maioria dos senadores que a nova cara do Senado é uma resposta clara ao desgaste político sofrido pelo Legislativo por ocasião da CPI do Orçamento, que incriminou mais de uma dezena de parlamentares por fraude e corrupção. Eles lembram sempre que a sociedade, depois dos escândalos do Orçamento, está mais alerta, cobrando mais e, por isso, eles precisam passar uma imagem melhor. Além disso, contribui para um Senado mais ativo e mais dinâmico nos debates a atual composição da Casa.

Entre os 81 senadores, pelo menos trinta já foram governadores e mais de dez já ocuparam o posto de ministro de Estado. Só na bancada do PMDB, dos 23 senadores, 13 são ex-governadores. No PFL esse número atinge nove do total de 21 da bancada. Entre os ex-ministros estão no Senado hoje alguns pesosos da política brasileira, como Antônio Carlos Magalhães (PFL/BA), Pedro Simon (PMDB/RS), Hugo Napoleão (PFL/PI), Jader Barbalho (PMDB/PA), Elcio Álvares, Bernardo Cabral, Coutinho Jorge e Beni Veras. E mais: um ex-presidente da República presidindo o Congresso.

Não são poucos também os que atribuem à competência e ao dinamismo do senador José Sarney a agilidade que o Senado ganhou este ano. "O Senado não votava e quando votava não discutia. Nessa legislatura se definiu que não se votaria mais por unanimidade", afirma o



**O momento político, justifica Jader, impôs novo modelo ao Senado**

senador Sérgio Machado (PSDB/CE). "O Sarney deu dinâmica ao processo, limpou a pauta e colocou as matérias para votação com discussão prévia". Para o líder do PMDB, Jader Barbalho, o presidente do Congresso é um dos grandes responsáveis pelo novo ritmo do Senado: "Há um empenho pessoal dele em agilizar os trabalhos", diz Jader.

Mas há, ainda, na opinião do líder do PMDB, outros fatores que forçaram o Senado a adotar uma

nova postura: "É um novo momento político para o Brasil, temos um novo presidente, um Congresso renovado e mais do que isso, a consciência de que estamos sendo rigorosamente acompanhados pela opinião pública". Ávido por disputas e debates acirrados, Jader Barbalho já começa a ficar preocupado. "Houve uma mudança significativamente para melhor no início, mas já estou ficando com medo, porque não vejo mais o mesmo entusiasmo do primeiro semestre". (DF/E.F.)